

© Filipe Carreira da Silva e Mónica Brito Vieira, 2024

Filipe Carreira da Silva e Mónica Brito Vieira
A Política dos Livros. Um Estudo sobre a Materialidade das Ideias

Primeira edição: outubro de 2024
Tiragem: 100 exemplares

Depósito Legal: 540441/24
ISBN: 978-989-8536-92-1

Composição em caracteres Palatino, corpo 10
Conceção gráfica e composição: Lina Cardoso
Capa: Lina Cardoso
Tradução para português: Francisco Santos Silva
Revisão científica: Filipe Carreira da Silva
Revisão de texto: Ana Valentim
Impressão: Europress, Ld.^a

Este livro foi objeto de avaliação científica

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

Editora Mundos Sociais,
CIES-Iscte, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa,
Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa
Tel.: (+351) 210 464 410
E-mail: editora.cies@iscte-iul.pt
Site: <http://mundossociais.com>

Índice

Agradecimentos	ix
Prefácio à edição portuguesa	xi
Introdução	1
O papel dos livros	3
Paratextos	4
A política da tradução	6
A lógica e estrutura do livro	7
1 As Formas Elementares e o Durkheim cultural	15
Introdução	15
O Durkheim cultural de Alexander	21
Escrevendo <i>Les Formes Élémentaires</i>	23
Do <i>Les Formes</i> até ao <i>As Formas Elementares da Vida Religiosa</i>	29
<i>As Formas Elementares</i> hoje	34
Conclusão	38
2 Um clássico sem autor	41
<i>Mind, Self and Society</i> de G.H. Mead	41
Introdução	41
Fabricando <i>Mind, Self and Society</i>	44
A receção de <i>Mind, Self and Society</i> . O caso de Herbert Blumer	48
<i>Mind, Self and Society</i> na teoria social alemã	52
Conclusão	57
3 A dialética da dissidência	61
<i>Os Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844</i> de Marx	61
Introdução	61
O que há num caderno?	63
Uma obra artesanal	66
O estranho nascimento tardio de um “livro”	69

A recepção das duas edições de 1932	77
Marx renascido: os primeiros vinte anos	80
O debate sobre a alienação: os <i>Manuscritos de 1844</i> na década de 1960	82
Conclusão	85
4 Quando as almas passaram a ser importantes.....	95
As muitas vidas de <i>The Souls of Black Folk</i> de Du Bois	95
Introdução	96
<i>The Souls of Black Folk</i> : um livro em muitas partes	98
A criação de <i>Souls</i>	102
A primeira vida: 1903 e 1953	106
<i>Souls</i> , o manifesto político: a década de 1960	111
<i>Souls</i> desvanecidas: a década de 1970	115
<i>Souls</i> transatlânticas	118
<i>Souls</i> , o ato literário: as décadas de 1980 e 1990	122
Conclusão	125
5 Uma obra traduzida	131
Max Weber e <i>A Ética Protestante</i>	131
Introdução	131
O tradutor-intérprete	132
O texto esquecido: a dissertação doutoral alemã de Parsons	134
Compondo <i>A Ética Protestante</i>	139
De tradutor a intérprete: <i>A Ética Protestante</i> e a segunda dissertação doutoral.....	144
Conclusão	150
6 Profetas e Príncipes	153
Sobre a edição e tradução de <i>Democracia na América</i> de Tocqueville.....	153
Introdução	153
Origens: o profeta da era das massas.....	154
Os anos do pós-guerra.....	161
<i>Democracia na América</i> na era da ansiedade	164
Edição estratégica.....	167
Um clássico sociológico: a edição Mayer-Lawrence de <i>Democracia na América</i>	175
O fim de Tocqueville	183
Guerras de tradução	186
Conclusão	191
Conclusão.....	195
Referências bibliográficas.....	199

Para o Fernando Brito

A Política dos Livros

É impossível separar o conteúdo de um livro da sua forma. Neste estudo, Filipe Carreira da Silva e Mónica Brito Vieira propõem-nos revisitar a história do pensamento social e político de forma radicalmente inovadora. A história do cânone sociológico é aqui narrada a partir das histórias conectadas de seis livros clássicos: *The Souls of Black Folk*, de W.E.B. Du Bois, *Mind, Self e Society*, de G.H. Mead, *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, de Émile Durkheim, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, de Max Weber, *Os Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844*, de Karl Marx, e *A Democracia na América*, de Alexis de Tocqueville.

Seguindo a história destes livros clássicos do pensamento social e político ao longo dos séculos XIX e XX, Carreira da Silva e Brito Vieira ajudam-nos a redescobrir o coletivo de agentes, incluindo os seus autores, mas também editores, tradutores, comentadores e muitos outros, por detrás de cada um deles. Nem só de pessoas se fazem livros. Porém, para Carreira da Silva e Brito Vieira, o processo editorial tem uma dimensão material e tecnológica que não se separa facilmente da sua dimensão simbólica; uma e outra envolvem tanto a colaboração quanto uma batalha contínua relativamente à pertença disciplinar, ao posicionamento ideológico e ao significado político de cada livro e do seu autor.

Teoricamente sofisticado e minuciosamente pesquisado, *A Política dos Livros* promete alterar profundamente a nossa compreensão do que significa fazer teoria social e política e a sua história. De interesse para o público em geral, recomenda-se em particular a todos quantos se interessarem pela história do livro, do pensamento social e político e da teoria social e política.

Filipe Carreira da Silva
é Sociólogo, investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Mónica Brito Vieira
é especialista em teoria política, professora na Universidade de York, Reino Unido



cies _iscte

Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

ISBN 978-989-8536-92-1

